

1848

N.º 119

58

Dissertação

à cerca do

*tratamento das fracturas pelo methodo
inamovivel ou permanente.*

*Apresentada á Escola Medico-Cirurgica
do Porto*

Paro e Alumno

Antonio Alino Ferrêa de Meneses

*Si desint vires,
Tamen laudanda est voluntas.*

(Ovid.)

IV | 7 EMC

1
Ficou em 1 de Julho
de 1848.

Rio

Considerações Preliminares

Necessitas facit artem.
(Bagl.)

Desde muitos annos, que o tratamento das fracturas se tem tornado, por assim dizer, o alvo d'um sem numero de questões no mundo cirurgico. He innegavel que muitos progressos tem feito a sciencia a este respeito, e tantos que poderemos, talvez, sem receio dizer, que esta parte da therapeutica cirurgica chegou ao grau de perfeição, e simplicidade, que não auctorisa mais a novas indagações.

A diversidade d'opiniões que tem havido sobre dois grandes methodos therapeuticos quaiis são: = a frequencia e variedade dos curativos, - nas fracturas = após provar sua importancia; para que estes dois methodos possam com vantagem, entrar no quadro da sciencia, profundos exames, e longa experiencia thos devem ser consagrados. O primeiro destes dois methodos, tem sido geralmente seguido até estes ultimos annos; ainda hoje elle é empregado por grande numero de praticos; todavia devemos confessar, que este numero, cada vez vai consideravelmente diminuindo. O segundo methodo tem sido preconisado em nypas cías d'ua maneira toda particular, e é hoje sancionado por um tão grande numero d'actos, que não é permittido duvidar dos eminentes serviços, que elle tem prestado á humanidade.

É ao tratamento das fracturas pelo apparelho permanente, que nos queremos tributar o credito, que de certo merece, e o torna digno da nossa consideração. Nós julgamos este apparelho o mais util, e vantajoso nas fracturas, o que nos coherçamos por començar nesta nossa dissertação.

Larrey, homem que tantos serviços tem prestado á cirurgia, diz, estar convencido da utilidade dos curativos raros. A difficuldade de, diz este pratico, que muitas vezes encontramos, em curar repetidas vezes, como acontece quando nos faltam os meios necessarios para isso, outras vezes os instrumentos, me tem convencido da utilidade de tais curativos. Porém Larrey, tem feito mais esta applicação, a via lesão conhecida debaixo do nome de fracturas. - Nós chamamos curativo raro, aquelle que nunca se faz, ou se faz via só vez, durante a consolidação dos ossos, e cicatrização dos tecidos; e frequente, aquelle que se renova todas as trez, quatro ou cinco dias.

Julgamos conveniente dividir este novo trabalho em duas Partes: a primeira contém quatro artigos: no 1.º se comprehende a descripção do apparatus permanente; no 2.º a analyse de cada uma das suas peças, e sua maneira d' obrar; no 3.º a demonstração do quanto são illusorios os accidentes, que alguns praticos julgam dependentes da suppuração, por a applicação do apparatus permanente; e no 4.º modo de levantar o apparatus, e o tratamento consecutivo d' sua extração. — a segunda Parte comprehende dois artigos: no 1.º se referem as diversas modificações, que pôde, e deve soffrer o apparatus permanente, relativas a cada um dos membros; e no 2.º a parte historica deste apparatus, e a comparação entre este e o renovado.

— Parte Primeira. —

— Artigo 1.º —

Descripção do apparatus permanente. —

Até o tempo de Larrey inclusivamente, as peças do apparatus tinham sido mais ou menos numerosas, e sua disposição mais ou menos complicada; todavia julgamos necessario mencionar aquelles usados anteriormente a Larrey; e descreveremos tão somente aquelles, que este pratico empregava para as Fracturas da perna: = O lençol ou panno, em que são envolvidos os fâncos: = Os fâncos são dois cylindros feitos de palha comprida, e fortemente apertados por meio de cordel, e o diametro de cada um delles, deve ser 6.ª linha pollegada e meia, pouco mais ou menos, e um pouco mais curtos, que o panno do involucro: = Almofadas de moinha, de comprimento dos cylindros de palha: = O chumaço do calcanhar, almofada conica do estopa, de seis pollegadas de comprido, sobre tres de largo, e duas 6.ª de espessura na sua base: = Ligaduras, as tiras de Scultet: = O tibial grande peça de panno de linho, accommodada á configuração do membro: = Compressas estreitas: = Fittas de mastro: = O liquido resolutivo, dez claras 6.ªs seis onças 6.ª agua de Goulard, e tres onças d' espirito de vinho camphorado, agitando com uma spatula estes ingredientes, até esta mistura ficar espumosa. Sendo as Fracturas das pernas, aquellas para que mais vezes

semos chamados, tomamos, por typo estas fracturas n.º applicação do appparelho permanente, e mais adiante Gallaremos. Com modificações necessarias aos membros superiores.

— *Método d'applicar o appparelho.* —

Depois de termos preparado o appparelho, devemos arranjar a cama, de maneira que fique em um plano firme e uniforme, e sobre ella collocaremos o ferido; dois ajudantes sam logo incumbidos da extensão e contra-extensão; um terceiro, ajuda o operador, para que possa applicar todas as peças necessarias á qualidade da fractura. Dispostas assim as couzas, os ajudantes encarregados da extensão e contra-extensão, levantam com cuidado o membro doente, em quanto o outro vai collocando os nastroz = o lençol = as bandoletas, que devem começar na extremidade inferior do membro, e successivamente irem affrouxando para a parte superior, a fim de não estrangularem o membro, e causarem graves estragos. *Vista applicação* Devemos ter o cuidado, em que as tiras da ligadura, se vao succedendo de modo que cubram pelo menos metade da tira já applicada; estas tiras devem antes da sua applicação, ser molhadas no liquido resolutivo. É este o momento d'operarmos a redução, e até o fim da operação convem, que os ajudantes continham o membro com o maior cuidado; algumas compressas molhadas no mesmo liquido, sam pístas sobre o ponto fracturado; = o tibial ou plano largo, estendido sobre o lençol, deve ser pístto; devemos collocar o chumaco do calcanhar, entre o tibial, e o lençol, por baixo do tendão d'achilles, sua base deve corresponder ao calcanhar, a fim de formar um plano horizontal; — as duas almofadas cumpridas devem ser lateralmente collocadas, a mais curta do lado interno, e devem exceder tres ou quatro polegadas a planta do pé. Tudo disposto da forma dita, o operador com um ajudante, pega em um dos janos, e o ajudante no outro; neste momento os encarregados da extensão e contra-extensão, levantam o membro com moderação; feito isto o operador com seu ajudante, puxam cada um para seu lado o Jano, que tem na mão, tornando

senso o lençol, de maneira que os possam enrolar gradualmente, até que com uniformidade, ambos cheguem ao lado do membro que lhe corresponde. Aqui os ajudantes repousam o membro, e o operador deve ter cuidado, de que os farras, fiquem ao nível do bordo superior dos travessieiros, e que sua compressão seja uniforme. Nivelados que sejam, um ajudante os conserva assim, em quanto que outro desfaz as rugas de libial, se existirem e ata os nastro; a compressão deve ser o mais gradual possível, e nos devemos o'abster o'atar alguns nastro, sobre o local da fractura; aqui os ajudantes encarregados da extensão, e contra extensão, devem de a fazer.

Muitas vezes o tratamento das fracturas, pelo apparatus immovivel, nos apresenta complicações, que antes de o applicar, as devemos remediar. Uma fractura, diz Larrey, pode apresentar-se obliqua, em lugar de transversal, e trazer difficuldades, na sua redução, principalmente havendo cavalgamento. Quem ignora os accidentes, que podem sobrevir, n'ua fractura certa naturaesca? Quem não sabe o cuidado que o pratico prudente, deve ter, em fazer quanto antes sua redução? Porém como nem sempre podemos logo applicar o apparatus immovivel, julgo que devemos, fazendo a redução dos fragmentos, em tipos opacos, pôr ao nível da fractura algumas compressas immediatas, conservando a extensão do membro, em ua linha perfeitamente recta. Se

ua fractura se nos apresentar, com ferimentos extensos, mas superficiaes, nós devemos fazer simplesmente o seu curativo. Se as feridas forem centusas, e profundas, temos a fazer sua descomplicação, por meio dos desbricamentos, operação indispensavel em muitas circumstancias; a mesma operação é'pouco necessaria, se a fractura é' complicada o' ecchymoses, infiltrações e esquirolas.

Temos tambem encontrar ua fractura com grande tumefacção, resultante da grande contusão, que tem soffrido os tecidos; ua cor viva incommoda os doentes em extremo e nós estamos intimamente convencidos da existencia da fractura, entao temos a escolher e a pôr em pratica meios, que possam operar a desinchação e para isto

que poramos em pratica? convirã as sangrias locais, ou gerais? convinham as prissicias, se por algum methodo podessemos extrahir sangue da pelle. Então que faremos? Nis quiados por a experiencia de que as sanguisugas, muitas vezes nos augmen-
tam a congestão, longe de a @iminuirem; e alem disto que suas picadas podem ser profundas, e formar focos purulentos, que no futuro nos podem incommodar, trazendo consigo excaras gangrenosas; por estas razões @amos preferencia a' compressão.

Poderiamos talvez uzar @as ventosas escarificadas, com menos risco, que @as sanguisugas, porém basta para rejeitar este tal methodo, a lembrança de que vamos ferir a pelle. @amos então como já @issemos, a preferencia a' compressão do membro, por meio da "ua ligadura, cuja compressão fazemos, ligando gradualmente os laços para cima, e affrnuando quasi insensivelmente. Se a fractura é comminutiva, @ovemos por complicar perfectamente a ferida, limpando-a de todas as corpos estranhos, que ella contenha, no numero dos quaes podem entrar as esquirlas, ou ossos pont' agudos; devemos tão somente extrahir os lúres e morcis, deixando para o futuro, aquelles que possam salutar com a suppuração, e que vem apresentar-se na face interna do apparocho.

Às vezes apparecem occidentes nervosos, effeito da contusão, ou mesmo ferimento do algum nervo; neste caso o unico recurso que temos, é fazer o seu corte transverso, porque logo os incommodos cessam e' existiu; porém @ovemos ter cautella, que não vamos cortar sim pelo eixo, o que faremos somente, quando tivermos a certeza do nervo que vamos cortar.

Uma grande Hemorrhagia tambem pode ter lugar, e nós ^{não} temos meio, para naquella ponto estancar o sangue, e então só temos o recurso, de remontar ao tronco principal, e fazer sua ligadura; mas a compressão é o' ordinario sufficiente para suspender a Hemorrhagia d'um pequeno vaso.

Quo complicada que seja a lesão do osso, e reduzida a uia fractura, nós fazemos a applicação do apparocho. - Quando porém

a fractura é acompanhada de ferida, nós não podemos fazer sua applicação, sem comtudo termos curado a ferida; seu curativo consiste em reunir seus bordos, senão ha perda de substancia,

e um panno fenestrado cuberto de ceroto, e applicado em cima; uma prancheta de fivros e' tambem posta sobre a ferida, e sobre aquella alguns compressos, molhados no liquido resolutivo. Se ha perda de substancia o curativo e' o mesmo, menos na reuniao dos bordos da ferida.

X - Artigo 2º -

Depois de ter feito mencao do apparelho permanentemente, cumpre-me tambem analysar cada uma das suas peças e sua maneira de obrar.

O lençol e' de grande utilidade, porque e' destinado a proteger o membro das violencias externas, e formar, ~~deformar~~ um plano tenso e uniforme; passados alguns dias, se a fractura e' complicada de ferida, elle absorve o pus, que transuda, e depois se endurece por a dessiccação do mesmo pus; e na parte posterior obra da' maneira de' na tela. Os fauces, os jugamaes com Larrey, de summa utilidade, porque por sua flexibilidade, se prestam a conformação do membro, e overcondo uniforme compressão; elles aproximam de'na maneira graduada os fragmentos osses, tendentes a afastarem-se um dos outros; os fauces, por sua elasticidade, não causam excoriação na pelle, nem a compressão dolorosa, que resulta das telas.

Os almofadas, tem um fim especial, e de necessidade absoluta, ellas occupam o vacuo, formado por as depressões naturaes do membro, amortecem as violencias exteriores, e offendem o membro de' accão immediata dos fauces. O chumaço do calcanhar tem um uzo particular, elle concorre a formar ao membro um plano igual; alem disto, e' sobre elle reposto o calcanhar, e elle estorva a fadiga, a dor, excoriações, e escaras gangrenosas, que poderiam apparecer.

O tibial, e' a peça mais constituida de vantagens; o seu unico fim e' dar ao apparelho a forma mais regular, e absorver o pus, que transuda.

O liquido albuminoso, e' de grande importancia, sem elle o apparelho era incompleto, e não dava o resultado, que nos tanto lhe prodigalisamos; este liquido tem a accão topica bem notavel; por elle se passam todos os

appositos, que entram no appparelho, antes de sua applicação; e com isto feita a curação, colla as peças, umas ás outras, e o appparelho fica representando a solidéz do catto.

Fazendo já analyse tão circumstanciada, das peças que entram no appparelho inamovivel, tambem não nos devemos abster, de dizer alguma coisa sobre os accidentes, que muitas vezes nos produzem sua immediata applicação. As contrações espasmodicas, muitas vezes são barreira, que obstat á sua applicação; algumas vezes ellas se augmentam simplesmente, pelos esforços, que fazemos de redução; outras vezes a tumefacção reclama comôrta a applicação do mesmo appparelho; a falta de materiaes para a sua formação, e em fim circumstancias particulares, nos obrigam a retardar a operação, e esperar algum tempo. Nestas circumstancias, devemos collocar o membro, em meia flexão, e empregar todos os meios, para resolver tais accidentes, o mais breve possível, a fim de não deixarmos estas operações soffrendo cores, algumas vezes atrasas, e perdendo tempo preciso para a consolidação. Os esbriçamentos, como acima dissemos, são necessarios em muitas circumstancias, e sem estes nada de útil, poderíamos fazer á fractura. Todas as vezes, que se nos apresenta já fractura, com ferida profunda, e estreita, e esta com, ou sem sahida de fragmentos, nós temos a fazer esbriçamentos; todas as vezes, que outras lesões accompanham a fractura tais como: ferimentos sangüineos com infiltração nos tecidos, esquirolas cravadas nas partes molles, corpos estranhos, e contusões fortes, e extensas. Os esbriçamentos devem ser promptos, ao contrario seremos obrigados a levantar o appparelho, pelos accidentes que devem sobrevir; e a consolidação dos ossos será muito mais tarde. Os esbriçamentos tambem muitas vezes, nos esclarecem sobre a natureza da fractura, e daqui o seu tratamento se torna mais ou menos claro. Alguns praticos não faziam os esbriçamentos, com receio, que tinham do contacto do ar com os ossos, e somente se limitavam a fazer a applicação de sanguesugas; mas concebendo nós os accidentes, que temiam, e com razão deviam temer, perguntamos: estaremos hoje nas circumstancias de não fazermos esbriçamentos na presença do appparelho permanente? Devemos

reciar, que o ar atmosphérico, altere no nosso Occulto e pur, o tor-
ne mais irritavel, e traga á superficie da ferida, mais abundan-
cia, e por consequencia (difficuldade na consolidação dos ossos ?
Não: porque o appparelho permanente, obsta á entrada do ar,
e da qui menor suppuração. Este appparelho tem mais a
vantagem, de fazer com que as feridas, resultado dos desbrida-
mentos se unam, fazendo-lhe a compressão methodica sobre
seus bordos, e favorecendo-lhe assim sua cicatrização.

Sendo o tratamento das fracturas por este appparelho, funda-
do na expectação, comtudo algumas vezes symptomas ge-
raes, tem lugar, como v.g. - febre, irritações gastricas, e cere-
braes. Nesta conjunctura devemos lançar mão de meio
que possam debellar estes accidentes; assim as evacuações san-
guineas, a dieta, e bebidas diluentes, devem ser prescritas
ao doente.

Pode algumas vezes acontecer, que o opis transida a travéz do
appparelho, nas fracturas comminutivas, neste caso devemos
cubrir tocos ou pontos humedecidos pelo pus, de pannos passa-
dos pelo liquido albuminoso. Os nantos devem ser suf-
ficiantemente apertados, para que não resulte perigo algum
attendendo á elasticidade dos Panos, e se no futuro elles pela
diminuição da inchaço se relaxam, podemos de novo aper-
tá-los sem inconveniente, todas as vezes, que nesta manobra,
não percamos de vista, o não abelarmos o membro, pois
facilmente podemos desarranjar, o que a natureza tem
formado.

As incisões, e meios hemostaticos, mui-
tas vezes nos são necessarios, aquella todas as vezes, que se
nos apresenta a fractura acompanhada de collecção san-
guinea, estes, todas as vezes, que houver fractura complica-
da com accidentes hemorragicos; comtudo algumas vezes te-
mos de recorrer á ligadura do tronco principal, como já
dissemos.

Algumas vezes se nos pode apresentar a
fractura com esquirlas immensas, e cuja extração não
podemos praticar; neste caso podemos, sem receio, fazer
applicação do appparelho; porque ellas tem a particularida-
de, de se sahirem da ferida, e ficarem na sua superficie, e
sobre seus bordos, ou engastarem-se nas peças do appparelho, en-

enfiatarem-se, ou caminharem longe pelos tecidos, e elles adherirem sem estorvarem a cicatrizaçao, nem causarem accidentes.

- Artigo 3.º -

Presta-nos agora oizer alguma coisa relativa a suppuraçao, motivo para que tanto se tenham combatido os effectos do apparetho inamovivel; e forçar-nos-hemos quanto for possivel, para demonstrar quanto sãe illusorias todas as accidentes, que alguns praticos, julgam dependentes da suppuraçao.

Quando o engorgitamento inflammatorio esta dissipado, devido em parte á compressão, e' entao que começa o periodo inflammatorio; um foco purulento se forma, e o pus corre insensivelmente por os labios da ferida, e principia a espathar o pelo apparetho, e as peças que entram na sua composiçao, e vão embebendo; fôrsem para que isto tenha lugar muitos dias se tem passado. Quando o apparetho esta todo impregnado, o trabalho suppuratorio diminue, e o pus tendo occupado algum vazio, que exista entre o apparetho, e o membro, transida para fora por a força d'impulsão do que vai apparecendo por largo, comprimido pelo apparetho, não pôde nem refluir, nem infiltrar-se por baixo dos tegumentos, porque o mesmo apparetho o tra comprime o membro. Daqui resulta, que a suppuraçao encontra um obstaculo forte, a que não pôde resistir, e vai entao soffrer diversas modificações, dividindo-se em muitas partes: uma e' absorvida, outra infiltra-se pelo apparetho, a terceira se evapora, e a ultima mais pezada se concreta, e vai concorrer a formar a espessura do apparetho. Depois da impregnação do apparetho, a suppuraçao se torna quasi nulla, e a inflammacao diminui quasi totalmente, phenomeno que muitas vezes concorre, para que o evento não morra macho, o que traz comigo frequentes vezes, o apparetho renovação; além disso livre o pus do contacto immediato do ar atmosphérico, conserva suas qualidades naturaes, e pôde talvez concorrer á formacão do calo. He sem duvida

a compressão, o effeito mais directo, e mais immediato deste
apparelho; ella tem tambem sido objecto de controversia, e di-
zem alguns que ella augmenta necessariamente a in-
flammação, se já existe no acto de applicarmos o appa-
relho. Et compressão deve ser feita methodica, e unifor-
memente, para (della tirarmos bons effeitos, e é muito mi-
nor, que comprima muito, do que não comprima uni-
formemente. Uma compressão mal feita, tem mais
inconvenientes, que vantagens, e quem sabe, = talvez pela
sua má applicação, tenham tirado mais resultados, e
dam, exactamente, as que servem ao argumento, contra o ap-
parelho immovivel. Deve a compressão ser tida como
util nas fracturas, e tanto mais, quanto ella preste obstao
a applicação da violenta inflammação. Esta geralmen-
te admittida, que o periosteo contundido, e destruido, não
s' inflamma immediatamente, e a compressão obsta, a que
a violenta inflammação tenha lugar, e devemos ter isto, tanto
mais em vista, quante as inflammações deste tecido, sam por
si só, graves; o mesmo phenomeno acontece com as apone-
vreses, cujos accidentes tambem não dam immediatos.
Ella faz tambem com que os musculos s' entorpecam, di-
minuindo sua irritabilidade, e prohibindo-lhes os sobresal-
tos convulsivos; embaraça a difformidade do calo, fazendo
com que os musculos, formem em volta da fractura, um en-
caixe natural; é sobretudo nas fracturas obliquas, e de cui-
dosa conservação, que ella mostra bem suas vantagens, so-
bre o apparelho renovado. Muitas, e innegaveis vanta-
gens temos apresentado do apparelho permanente, relati-
vas ao ordinario; mas tambem não podemos deixar de lhe at-
tribuir alguns peffitos; = um dos accidentes mais frequentes,
neste apparelho, sam as vermes, que podem desenvolver-se
nas fracturas complicadas de ferida; accidentes que algumas
vezes nos podem incommodar; o seu diagnostico parece ser
facil, por ipso que trazem consigo o sentimento de prurido e de
um formigueiro continuo, isentas estas symptomas da inflam-
mação. Larrey, diz, que a presença de tais animaes, não é

nociva á ferida, mas sem util, porque diz elle, avidas de mate-
rias putridas, roem as escaras e favorecem a sua que da som-
tirarem parte alguma vital. Não partilham do absoluta-
mente a opiniao deste pratico, julgamos, que quando os ver-
mes existem, devemos levantar o apparelho, e prevenir o
seu novo apparecimento, por meio de compressas embebidas na
solução de camphora, ou outra qualquer substancia
antiséptica, e de novo applicarmos o apparelho. Estes ac-
cidentes nunca tem lugar, senão quando temos desprozado alguma
das considerações expostas, ou feito primitivamente mal
sua applicação. O relaxamento do apparelho, nos pôde
alguma vez obrigar á sua renovação, sua falta de solidéz, e
deslocamento de fragmentos ósseos etc, mas a segunda outo-
reira vez renovação, faz muita differença em relação ao appa-
relho ordinario.

— Artigo 4º —

— Modo de levantar o apparelho. —

Muitas são as circumstancias, e de necessidade attendíveis, que
influem muito na epocha, em que o apparelho permanente, de-
ve ser definitivamente levantado. Assim a natureza da
Fractura, a idade, os sexos, os temperamentos, e muitas outras
circumstancias individuais, nos devem tornar, mas em omeno
tarde na extração deste apparelho. — Grandes cuidados nos de-
vem levar a dar alguma fractura, como por exemplo, nos meni-
nos, que são sujeitos a uma consolidação viciosa, tendo com-
tudo a vantagem, de em pouco tempo se formar o callo defi-
nitivo. As Fracturas nos meninos reclamam; pouco ma-
is ou menos, metade do tempo, que é necessario nos adul-
tos, vinte a trinta dias nos primeiros, cinquenta a sessen-
ta nos segundos. Alguma differença também ha
nos adultos e os velhos, todavia não é muito considera-
vel; comtudo devemos ter sempre presente, que as Fracturas,

exigem tanto mais tempo na sua consolidação, quanto o indivíduo é mais adiantado em idade. Nas mulheres pouco mais tempo é necessário, que nas meninas, sobre tudo se n'ellas se dam as condições necessárias.

Arista pois do que temos dito, julgamos, que o apparelho presmamente, é útil em todas a idades e em todas vantagens a consolidação, e sobre tudo nas mulheres, e tanto mais quanto ellas com custo sofrem os curativos frequentes, e dolorosos, pelas incommodas intervenções, que co' ordinario as acompanham. Todas as vezes, que a constituição fraca, um individuo esgotado de forças etc nos é apresentado com fractura, o nosso apparelho deve ser applicado, porque obstando a longa, e abundante suppuração, que trazem consigo as fracturas complicadas com ferida, o Coente nao está tão exposto a ser victima d'ua cachexia, como pelo apparelho renovado. E sem duvida na pratica haavel, conservar o apparelho além do tempo, que julgarmos necessario, para a perfeita consolidação da fractura, para não cahirmos na imprudencia de ver, que o callo nao podendo sustentar o enorme peso do tronco, e destruida a substancia, que o formava, venha a novo apresentar cavalgamento, e o Coente ficar com um membro mais curto, pela falsa articulação que pode resultar.

A extracção do apparelho, reclama algumas condições especiaes, e muito mais se elle tem sido applicado, por exemplo, a uia fractura comminutiva, e acompanhada de ferida. Neste caso as peças estam de tal maneira pegadas umas ás outras, pela densificação do liquido albuminoso, e concretização do fuso, que não é possível destacal-as por sua ordem; quando não podemos conseguir tirar a, e ua, devemos cortar o apparelho, em todo seu comprimento com thesauras rectas, e fortes; porem como nos é quasi impossível fazer esta manobra d'ua só vez, podemos conseguir tirando camada por camada, cada uia das peças, mas ao mesmo nivel, para que possamos tirar o apparelho, trazendo ainda a forma de toda.

Trata

— Tratamento consecutivo da extracção do aparelho. —

Depois de levantado o aparelho, devemos ter em vista algumas considerações, que vamos a expor: A primeira indicação, é lavar, e limpar o membro em toda a sua extensão; algumas fricções secas ou húmidas, julgamos necessárias, com o fim de dissipar alguma fraqueza, que o aparelho traz consigo ao membro; ellas devem ser feitas, com substancias excitantes como o álcool camphorado etc.

Tambem o aparelho permanente tem sido combatido por seus adversarios, dizendo que traz consigo anquiloses; a esta objecção, só com os factos em contrario, e que podemos responder mais cabalmente.

Não podemos abandonar repentinamente o devoto, mas sim devemos por alguns dias, conservar-lhe o membro envolvido com uma ligadura, para que os musculos sejam apertados, por meio d'ella, e não resultem contrações tão fortes. Algumas vezes, o tratamento geral é necessario, mas é muito facil e simples, e sómente nos podemos guiar pelas symptomas consecutivos ao aparelho, e lesões; as sangrias geraes, se tornam algumas vezes uteis, como nos indivíduos plethoricos, sanguineos, e robustos. Pode acontecer que modestas feridas, e constituições venham complicar a fractura; Larrey tratava estas molestias como se existissem sós. etc.

Feridas com fractura, são muitas vezes acompanhadas, com a podridão do Hospital, e tanto mais, quanto ellas estão expostas ao contacto do ar, e aos miasmas, espathados pela atmosphera; julgamos que o aparelho permanente está nas circumstancias d'obstar a todos estes incidentes, e os factos vem em apoio da veridade d'esta nossa asserção.

— Parte Segunda —

— Artigo 1º —

O aparelho permanente podes, e deve soffrer algumas modificações

relativas a cada um dos membros, e nós começaremos pelas superiores.

Damos preferencia para as Fracturas dos braços, no apparatus inamovivel, modificado ultimamente por Larrey, o qual se compõe: 1.º de bandoletas, que vamos applicando na coxa depois do estupro; até chegarmos a parte mais alta do membro, começando nas articulações metacarpo-phalangeas, e também metacarpo no liquido resolutivo, e albuminoso; as camadas de bandoletas devem ser tres a quatro: 2.º d'um qualapo, de quatro pontas cujo meio collocamos, na parte anterior da articulação humero-cubital, e damos com suas quatro pontas, voltas ao redor do membro; estas pontas devem ter um palmo de comprimento cada uma; este qualapo tem o prestimo de manter produzimos center, e conservar as bandoletas já applicadas: 3.º duas compressas, que devemos pôr sobre o qualapo, e bandoletas, uma ao lado interno, outra ao externo: 4.º sobre estes chumacos, applicamos algumas bandoletas, para os sustentarmos: 5.º um scapulario; 6.º na ligadura, e com esta unimos o braço ao tronco, e o conservamos nesta posição, até a sua perfeita consolidação. A ligadura que fazemos ao braço, e ao corpo para cima, é com o intuito de obstar a inchação, que elle soffreria, se esta ligadura não fosse applicada, e que sempre conseguimos, quando é bem feita.

Algumas vezes também poderemos usar dos Gargoes, que em certos casos se tornam indispensaveis, como acontece, quando ha grandes feridas, e delacerações extensas.

Antes de fazermos applicação de algumas das peças, devemos fazer a repouço, e coaptação, e se ha feridas, a cura delias; feita esta manobra methamos as bandoletas, no liquido albuminoso e resolutivo, e fazemos sua applicação, como já fica dito.

Algumas vezes o membro necessita de muito repouso, e então necessitamos de uma almofada, para que o membro sobre ella esteja reposto, e em linha recta com o tronco; o antebraço e mão, curvos e repostos sobre o peito.

O mesmo apparatus applicado com os mesmos cuidados, o devemos applicar ao antebraço; com tudo algumas differenças ha nesta Fractura, relativamente á posição do membro.

Quando o doente está deitado, o braço deve repôr da mesma maneira sobre a almofada, e quando está de pé, o doente deve usá-lo p'um scapulario.

Todos os individuos, que tiverem seus membros superiores fracturados, podem sem risco ser transportados, p'uns para outros lugares, ainda os mais remotos, todas as vezes que a sua parte, se comprirem as cautellas necessarias, e tiverem applicado o apparelho inamovivel.

Estas vantagens por si só eram bastantes, para nós em muitas circumstancias, e preferirmos, a todos os outros.

O collo de Jemur é na das partes deste osso, em que as fracturas são mui repetidas, e é a das que causa os maiores cuidados do pratico, por que suas consequencias quasi sempre, são desfavoraveis; a claudicação é um dos seus effectos mais frequentes, grande numero d'apparelhos lhes tem sido applicados, e muitos d'elles engenhosos, mas os effectos quasi sempre tem sido nenhuns; estes apparelhos tem sido quasi sempre acompanhados de dores, maiores ou menores, segundo também a susceptibilidade do individuo, cujas dores se tornam muitas vezes, como causa do mau effecto dos apparelhos, pelas contracções musculares, que resultam.

O apparelho inamovivel está longe de causar tais incommodos, por que por sua elasticidade se presta a melhor poder comprimir o membro, comprimindo-o gradualmente, e logo, abraçando-o gradualmente.

Sua applicação nestas fracturas é a mesma que nas pernas, diversificando sómente, em que deve abraçar todo o membro; o seu furo externo deve ceder alguma causa, a espinha iliaca anterior, e devemos aproximar o a bacia, por meio d'uma ligadura; = settenta a oitenta dias, são bastantes para obtermos o callo definitivo, tendo-se conservado o apparelho.

Os apparelhos ordinarios trazem consigo muito inconvenientes, nesta qualida de de fracturas; a difficuldade na sua applicação, as dores que causam aos doentes, e não poderem ser applicado, em todas as idades, e occasiões, a pouca confiança, que nelles podemos ter, para a formação do callo, e o não favorecerem as ambulacões, são outros tanto motivo, que

nas levam a fazer nestas fracturas, e emprego do appparelho permanente.

Se este appparelho offerece vantagens nas fracturas do collo do femur, maiores ainda sem Curvica, no seu corpo, e mais facil sua applicação. Larrey, diz, ter applicado o appparelho permanente nestas fracturas, e que tem conservado membros, que nas mãos d'outros seriam amputados, e mesmo nas suas, a não ter o recurso do appparelho permanente; ficando por consequencia os indivíduos privados d'um membro para os exercicios regulares.

Das theorias, e não factos, tem suscitado numerosas objecções contra o appparelho immovivel, obstando a que um grande numero (de factos) digo de praticas, o não tenham applicado, nem mesmo ensaiado convenientemente.

Porém apezar de tudo, se os poucos que tem feito sua applicação, nos tornassem scientes dos seus resultados, nós teriamos sem Curvica, na collecção numerosa de factos, em favor do appparelho permanente.

Em França tem sido muitas vezes posto em pratica este appparelho, e Velpeau nos diz, que tem curado membros, que nas mãos d'outros, e mesmo nas suas, julgavam necessaria a amputação, sem a tivessem o appparelho permanente.

Alguns accidentes tem sido attribuidos a este appparelho, e entre elles entra o sphacelo, dizendo ser o resultado da compressão, que exerce sobre o membro; outros o julgam nocivo, sem darem as razões; e somente por lhes não corresponder aos effectos, que esperavam.

Mas terao estes praticos, feito bem sua applicação? Terão levantado o appparelho, depois da perfeita consolidação dos ossos? é o que duvidamos, e talvez, sem receio de nos enganarmos.

— Artigo V. —

O principio da immovibilidade remonta á mais alta antiquidade; os annaes da arte o attestam d'uma maneira innegavel.

Falarei da relação d'ua classe d'individuos, que já no tempo de Hippocrates, curavam as fracturas por meio d'um appparelho permanente; resulta por consequencia, que a

epocha na qual se começou a usar o apparatus inamovivel no tratamento das Fracturas, e o nome do inventor de tal methodo, jazem igualmente ignorados. Evidente que Larrey, deve ser considerado, se não como creador deste methodo, ao menos como seu primeiro, e principal propagador, entre os cirurgiões modernos. Foi elle quem tirou este methodo do abandono em que jazia; foi elle que veio dissipar os receios, que tal methodo originava no espirito dos cirurgiões; foi elle finalmente que erigiu em corpo a doutrina, que o generalizou, e recommendou seu emprego a todos os praticos. Poder-se pois dizer em verdade, que a sciencia, é muito devedora a Larrey desta bella aquisição therapeutica.

Algumas comparações temos a fazer, entre o apparatus permanente, e o renovado, esta nossa tarefa é sem curida ardua, e nos tem obrigado a penoso trabalho. Talvez que o primeiro argumento que nos apresentem, seja relativo á suppuração, dizendo que nós podemos livremente, e sem incummodo evacuar o pus, todas as vezes que quisermos nas Fracturas complicadas de ferida. He verdade, não negamos sua possibilidade, mas negamos seus bons resultados.

Não ha ninguém que ignore as acciões da longa suppuração; e o grande numero de victimas, que tem tido como resultados! Quem pôde negar a pequena quantidade de pus, que absorve o apparatus permanente, e por não só vez?

Quem ignora a grande quantidade, que corre em cada um dos curativos, no apparatus ordinario? Mas não se limitam aqui nossos argumentos, relativos á suppuração; por ventura não sabemos, que o mais pequeno accidente, pode alterar um producto tão variavel como o pus? Não conhecemos nós as alterações, que soffre o pus ao contacto do ar? Não adquire elle qualidades irritantes, que postas em contacto com a Fractura embarcam a consolidação? Não devemos conservar-lhe a sua natureza? E no intervallo de cada curativo, não haverá em contacto com a pelle, quaza tanto pus, como ha debaixo do apparatus permanente, durante o tempo da sua applicação? Eis outros argumentos, que parece, mal pôdem ser respondidos. A dieta tambem tem sido muito preconizada, e nós a julgamos necessaria nos primeiros periodos inflammatorios, e tambem que

O doente, passando estes períodos, deve ser posto no uso d'alimentos saudáveis, e nutritivos; e pensamos assim, porque se a longa suppuração esgota as forças do doente, e obsta á consolidação dos ossos, que deve trazer consigo a longa dieta? Talvez os mesmos resultados, e padecimentos, attribuidos á suppuração, sejam menos que nas fracturas andam annexes.

O aparelho renovado traz consigo muitos inconvenientes, suas peças se relaxam, e desunem facilmente, a ligadura se desarranja, e não comprime os músculos convenientemente, e elles entram em contrações, do que resulta o afastamento dos fragmentos, e tapos ossos.

Todos os praticos recommendam absoluto repouso nas fracturas, mas nós o julgamos impossível, sempre que tratar-mos de uma fractura complicada de ferida, pelo aparelho renovado.

Se as fracturas complicadas de ferida se dão em individuos fátos d'intelligencia, indolcis, e em que as cores são atrosas, que os não deixamos doegar, não podemos evitar, de que o aparelho ordinario é ~~inutil~~, e o permanente offerece vantagens.

A algumas vezes os cirurgiões imprudentes, vão construir, o que a natureza tem formado, ás vezes á custa de grande trabalho, pois que levantam o aparelho antes do tempo conveniente, e não obtendo o que desejam, clamam contra o aparelho permanente, tendo elles sido a causa de seus maus effeitos. Concluindo, direi, que os diversos inconvenientes, que tem sido attribuidos a este methodo, são pela maior parte chimericos, e muito facis em serem resolvidos.

Estamos tão convencidos da sua utilidade, que nós admittamos, que um meio cirurgico tão precioso, não seja ainda adoptado na pratica, e que não tenha feito esquecer completamente o antigo.

Proposições.

- 1.^a = Dado o caso de deformidade notável da bacia da mãe primípara, não deve hesitar-se em salvar-se a mãe, embora se sacrifique o filho.
- 2.^a = Sinaes anatomicos da virgindade, infallíveis, não os ha.
- 3.^a = O Forceps deve ser applicado só á cabeça do feto.
- 4.^a = Chloroformio deve ser applicado, em todas as grandes operações cirurgicas.
- 5.^a = O diagnostico é a parte mais importante para a therapeutica.
- 6.^a = A laqueação da arteria aorta abdominal, não deve ser absolutamente rejeitada.